VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

COORDENAÇÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DIVISÃO DE GESTÃO DO SUAS

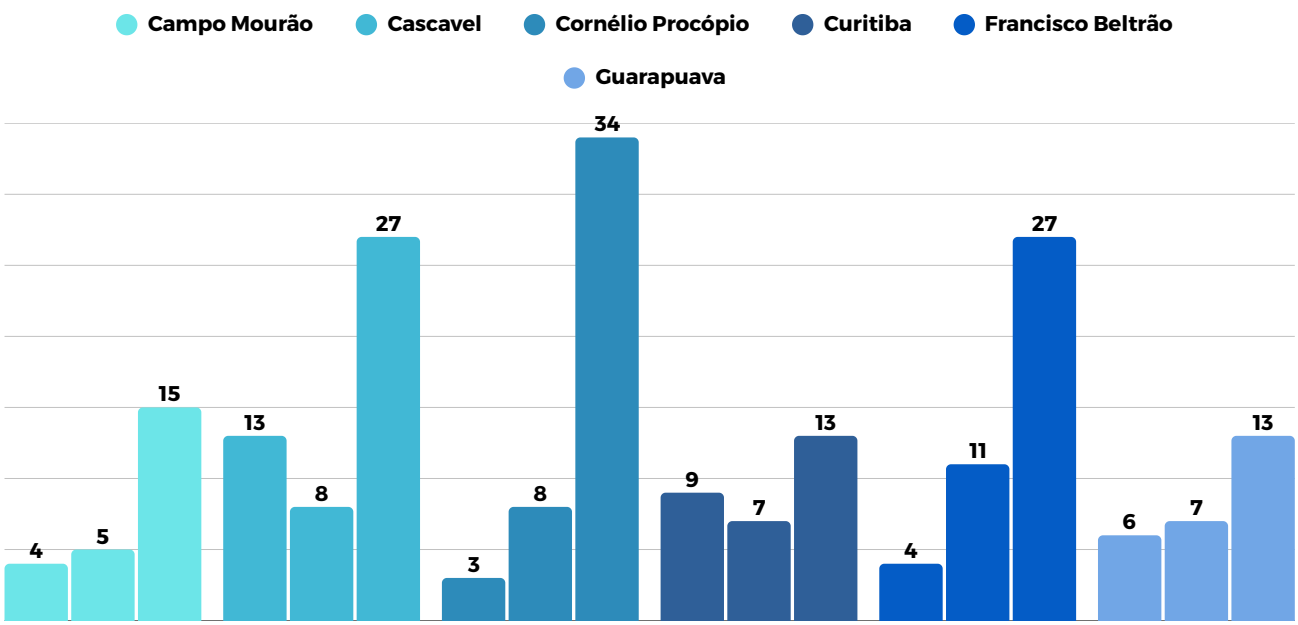
Diagnóstico de Implantação da Vigilância Socioassistencial nos Municípios.

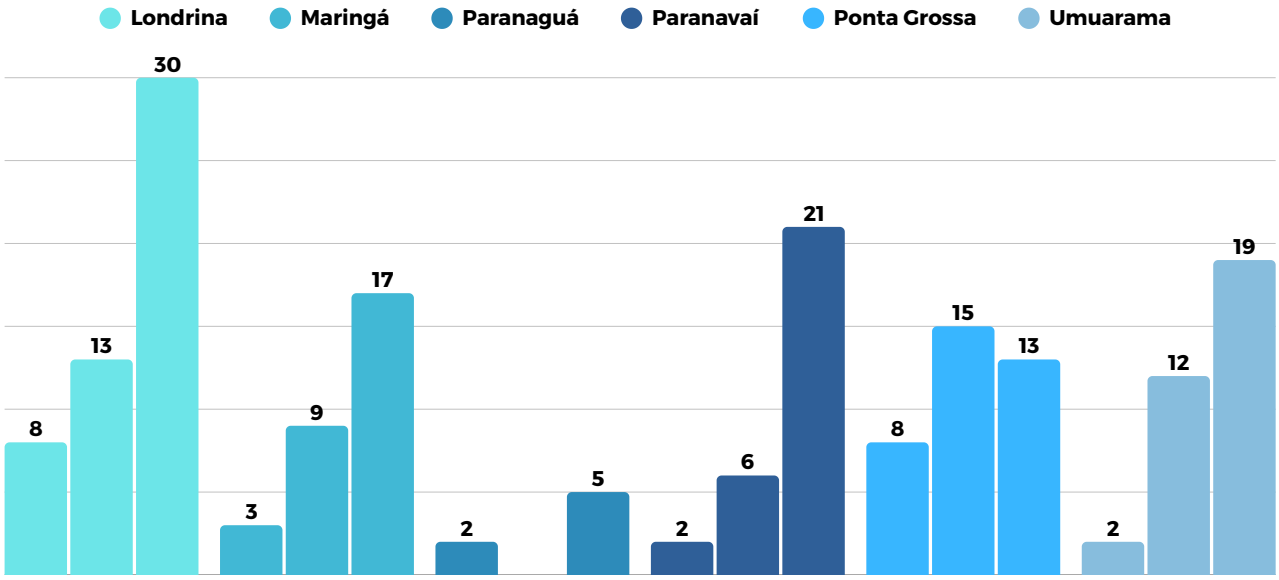
O presente relatório apresenta um panorama sobre a implantação da Vigilância Socioassistencial nos 399 municípios do Paraná, com recorte por Núcleo Regional. A coleta de informações permitiu verificar o estágio de estruturação da Vigilância em cada território, considerando os municípios que possuem a função institucionalizada, parcialmente implantada, ou ainda não implantada.

Resumo dos Dados

- **Total de municípios:** 399
- **Municípios com Vigilância Socioassistencial instituída:** 64 (16,04%)
- **Municípios com Vigilância parcialmente implantada:** 101 (25,31%)
- **Municípios que ainda não possuem Vigilância instituída:** 234 (58.65%)
- **Municípios que não responderam:** 0
- **Respostas enviadas após o prazo:** 22

Núcleo Regional	Municípios de abrangência	Possui Vigilância instituida	Possui parcialmente	Não Possui	Não respondeu	Responderam após o prazo
Campo Mourão	24	4	5	15	0	1
Cascavel	48	13	8	27	0	3
Cornélio Procópio	45	3	8	34	0	2
Curitiba	29	9	7	13	0	0
Francisco Beltrão	42	4	11	27	0	1
Guarapuava	26	6	7	13	0	2
Londrina	51	8	13	30	0	5
Maringá	29	3	9	17	0	0
Paranaguá	7	2	0	5	0	2
Paranavaí	29	2	6	21	0	1
Ponta Grossa	36	8	15	13	0	5
Umuarama	33	2	12	19	0	0
TOTAL	**399**	**64**	**101**	**234**	**0**	**22**





Destaques Regionais

- **Maior número absoluto de municípios com Vigilância instituída:** Cascavel (13)
- **Maior número de municípios com implantação parcial:** Ponta Grossa (15)
- **Maior número absoluto de municípios que ainda não implantaram a Vigilância:** Cornélio Procópio (34) e Londrina (30).

Análise geral

Os dados indicam que apenas 41% dos municípios possuem algum nível de institucionalização da Vigilância Socioassistencial (instituída ou parcialmente implantada). A maior parte dos municípios ainda não conta com essa estrutura consolidada, o que evidencia a necessidade de fortalecimento da Vigilância nos territórios.

A ausência de resposta foi mínima, com apenas dois municípios não respondentes. No entanto, o número de respostas fora do prazo (20) reforça a importância de reforçar os prazos e o acompanhamento dos envios junto aos municípios.

Como avançar: caminhos para fortalecer a Vigilância

Compreender o papel estratégico da Vigilância
A Vigilância Socioassistencial não é apenas uma obrigação técnica — ela é o coração da gestão do SUAS, pois organiza informações sobre demandas, serviços, benefícios e territórios. Incorporá-la ao planejamento, monitoramento e avaliação é dar inteligência à gestão.

Designar uma equipe técnica com perfil adequado
Identifique e nomeie profissionais com formação e sensibilidade técnica para atuar na área idealmente nas áreas de serviço social, estatística, sociologia, geografia ou afins.
Mais do que nomear, é essencial garantir condições reais de trabalho: tempo dedicado, acesso a dados, equipamentos e internet.

Instituir a Vigilância de forma oficial
A formalização pode ocorrer por meio de uma portaria, resolução ou outro instrumento administrativo.
É importante definir atribuições claras e inserir a Vigilância dentro da estrutura organizacional da Secretaria ou do órgão gestor da assistência social.

Elaborar o Plano Municipal de Vigilância
Construir esse plano de forma participativa é um passo fundamental. Ele deve conter diagnóstico, objetivos, metas e ações concretas para melhorar a produção e o uso de informações na política pública local.
Sempre com olhar atento à realidade do território e em alinhamento com o Plano Municipal de Assistência Social.

Aproveitar as ferramentas e bases de dados já disponíveis
CadÚnico, RMA, Censo SUAS, Prontuário SUAS... esses sistemas já fornecem uma base sólida. O desafio está em organizar e interpretar esses dados, gerando relatórios e informações úteis para decisões mais estratégicas.

Participar das formações e orientações oferecidas pelo Estado
As capacitações promovidas pelo Governo do Paraná são oportunidades de fortalecer capacidades locais e tirar dúvidas técnicas que travam o avanço da Vigilância.

Fomentar a cultura do uso de dados
Mais do que gerar informações, é preciso fazer com que elas sejam usadas. Isso significa engajar gestores, coordenadores e trabalhadores do SUAS a utilizarem os dados para construir diagnósticos mais precisos, definir prioridades e avaliar resultados com mais clareza.

Em resumo...

A Vigilância Socioassistencial não é um luxo ela é uma ferramenta essencial para garantir que a assistência social chegue onde mais precisa.
Avançar na sua implantação é cuidar da gestão com inteligência, sensibilidade e estratégia.
E o primeiro passo pode ser dado hoje.

Expediente:
Gustavo Henrique Abboud Pontes - Chefe da Divisão de Gestão do SUAS (Orientação).
Tays Sandrini dos Santos Gava - Ass. Adm da Divisão de Gestão do SUAS (Elaboração).
Maria Luiza Huszcz Santos - Ass. Adm da Divisão de Gestão do SUAS (Elaboração).

Contatos: (41) 3210-2466 | gestaosuas@sedef.pr.gov.br